



Agroecologia e trabalho coletivo: A criação de uma associação de produtores no assentamento Conquista da Liberdade

Agroecology and collective work: the creation of an association of producers in the Conquista da Liberdade settlement

FACCIN, Rodrigo¹; POSSANI, Laura²; ATIYEL, Carima³; MENDES, Bianca⁴; HILLIG, Clayton⁵.

1 Universidade Federal de Santa Maria, rodrigo-faccin@hotmail.com; 2 Universidade Federal de Santa Maria, laurapossani@gmail.com; 3 Universidade Federal de Santa Maria, carimaatiyel13@gmail.com; 4 Universidade Federal de Santa Maria, biancapmendes@yahoo.com.br; 5 Universidade Federal de Santa Maria, hillig@smail.ufsm.br

Seção Temática: Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico

Resumo: Buscando superar o modelo tradicional e procurando construir um modelo alternativo, surge no assentamento Conquista da Liberdade, pertencente ao município de Piratini, Rio Grande do Sul, a proposta de criação de uma associação de produtores agroecológicos. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é descrever o processo de criação dessa associação, relatando as principais ações e caracterizando a produção dos agricultores. Para a efetivação do estudo foi realizado uma pesquisa exploratória, onde foi utilizada a técnica de observação, além disso, foram desenvolvidas entrevistas abertas com os agricultores. As metas estabelecidas pelos produtores, após a criação da associação, evidenciam desde questões de curto prazo, como estratégias de comunicação e divulgação até metas de longo prazo como o desejo de acessar mercados institucionais. A definição dos espaços de comercialização mostrou o interesse em organizar duas feiras próprias.

Palavras-chave: Agricultores familiares, Associativismo; Produção agroecológica.

Abstract: In order to overcome the traditional model and seeking to build an alternative model, appears in Conquista da Liberdade settlement, in the municipality of Piratini, Rio Grande do Sul, the proposal to set up an association of agro-ecological producers. Thus, the aim of this study is to describe the process of creating this association, reporting the main actions and featuring the production of farmers. For the realization of the study was exploratory research, where the observation technique was used, in addition, interviews were carried out open to the farmers. The targets set by producers, after the creation of the association, evidence from short-term issues, such as communication and dissemination strategies to long-term goals as the desire to access institutional markets. The definition of marketing spaces showed interest in organizing two of its own fairs.

Keywords: Family farmers; Associativism; Agroecological Production..

Introdução

Para Altieri (1998), a agroecologia possibilita os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e



economicamente viáveis. Nesse sentido, a agroecologia surge buscando ultrapassar as consequências ocasionadas pelo modelo marcado pela industrialização e pautando o desenvolvimento social e econômico, além de privilegiar a manutenção dos recursos ambientais.

Em função principalmente da baixa dependência de insumos, a agroecologia torna-se é um instrumento importante para proporcionar produções agrícolas em pequena escala organização familiar, que possibilitam a sustentabilidade dos agricultores familiares. Além disso, segundo Aquino e Assis (2007), proporciona acesso a mercados e formas de comercialização diferenciadas.

A produção de alimentos agroecológicos possibilita novas formas de comercialização, segundo Brandenburg (2002), onde se busca a venda direta ao consumidor, em feiras, eventos locais, venda na própria propriedade, entrega em domicílio, além de espaços estabelecidos por associações ou cooperativas de agricultores agroecológicos.

De acordo com Hespanhol (2009) a venda dos produtos agroecológicos geralmente é local, devido à pequena escala de produção, resultando em maior autonomia aos produtores. Para o autor a comercialização ganha maior força quando são organizadas as associações de produtores, que conseguem reunir um volume maior de produtos, estabelecendo expressivo poder de comercialização.

Nesse contexto, buscando superar o modelo tradicional e procurando construir um modelo alternativo, surge no assentamento Conquista da Liberdade, pertencente ao município de Piratini no Rio Grande do Sul, a proposta de criação de uma associação de produtores agroecológicos, visando a produção e a comercialização de produtos. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é descrever o processo de criação dessa associação, relatando as principais ações planejadas e caracterizando a produção dos agricultores envolvidos com a associação.



Metodologia

Para realização do estudo foi realizado uma pesquisa exploratória no assentamento Conquista da Liberdade, pertencente ao município de Piratini. Piratini é um município localizado na região sul no estado do Rio Grande do Sul, sua população é de aproximadamente 20.655 habitantes (IBGE, 2006) e sua principal base econômica é a pecuária e o reflorestamento de pinheiros.

O trabalho foi realizado durante estágio de vivência no assentamento, durante o mês de fevereiro de 2015, onde foi possível conhecer o referido assentamento e alguns de seus moradores. Para isso, foi realizada a técnica de observação, possibilitando aos pesquisadores uma compreensão ampla do contexto geral.

Além disso, foram realizadas entrevistas abertas com os agricultores, visando compreender como se caracteriza a produção, como se desenvolve a agroecologia no assentamento e como se articulam na associação.

Resultados e discussões

Fundado em fevereiro de 1992, o assentamento Conquista da Liberdade, com uma área de 1232 hectares, conta atualmente com 48 famílias assentadas. Destas, 13 trabalham de forma coletiva, na Cooperativa Agropecuária Vista Alegre (COOPAVA). As outras famílias trabalham de forma individual, sob o modo de produção agrícola de agricultura familiar, onde desempenham diversas atividades agrícolas.

Buscando a estabilidade enquanto grupo social e a construção de melhores condições para o futuro das famílias, um grupo de produtores individuais encontrou na práxis agroecológica um novo modelo de ser e agir enquanto agricultores familiares, surgindo no ano de 2014 à necessidade de buscar maior autonomia econômica através do trabalho associativo.



Nesta busca por maior autonomia nasceu a Associação dos Produtores Agroecológicos do Assentamento Conquista da Liberdade, composta por nove famílias assentadas sob o modo de produção agrícola familiar. Os produtores contaram com o apoio de empresa de assistência técnica e extensão rural que contribui com a definição do tipo de organização para a comercialização dos produtos agroecológicos, além de auxiliar na criação das metas coletivas.

Através da participação dos produtores foi possível realizar um levantamento da produção, onde foi viável perceber que a produção das famílias é bastante diversificada. Entre os produtos com maior produção e presentes em quase todas as unidades de produção familiar estão: tomate, batata doce, mandioca, abóbora e diversas variedades de milho e feijão. Entre os produtos com menor produção e que estão presentes em pelo menos uma unidade de produção estão: melão, bergamota, uva, figo, couve, couve-flor, batata inglesa, pimentão, repolho, cenoura, beterraba, pepino, pêssigo, ameixa, amora, jaboticaba, laranja, chuchu, morango e ervilha.

As metas estabelecidas pelos produtores, após a criação da associação, evidenciam desde questões de curto prazo, como estratégias de comunicação e divulgação da associação, além de ações para enfrentar as dificuldades de transporte, indo até ações mais burocráticas, como à busca por certificação de produtor agroecológico, para aqueles agricultores que ainda não possuem. Além disso, mostram metas de longo prazo como o desejo de acessar mercados institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A definição dos espaços de comercialização mostrou o interesse dos produtores em organizar duas feiras próprias, uma no centro da cidade e outra em uma rodovia próxima ao assentamento.

Conclusões



Na criação da associação os produtores são os principais envolvidos no processo, uma vez que são os planejadores e orientadores de suas próprias ações, possibilitando uma maior autonomia para enfrentar as dificuldades impostas pelo mercado. Essa condição traz benefícios não apenas para cada agricultor, mas também para o ambiente do qual fazem parte.

Conclui-se que este assentamento tem uma forte tendência para alcançar seus objetivos com o trabalho associativo, possuindo desde já a base para que isto ocorra e seja desenvolvido e ampliado cada vez mais, tendo em vista o engajamento para concretizar as metas estabelecidas amparadas em processos produtivos sustentáveis.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

AQUINO, A. M. ASSIS, R. L. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. Ambiente & Sociedade. Campinas. v.x, n. 1, p. 137-150. jan-jun. 2007.

BRANDENBURG, A. Movimento Agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas In: BRANDENBURG, A. (Org.). Desenvolvimento e Meio Ambiente: caminhos da agricultura ecológica, Curitiba: Editora da UFPR, n.6, 2002, p.11-28.

HESPANHOL, R. A. de M. Agroecologia: Limites e perspectivas In: ALVES, A. F.; CARRIJO, B. R.; CANDIOTTO, L. Z. P. (Org.). Território e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 117-136.